

O DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ARAÇATUBA ENTRE OS ANOS DE 2006 E 2010

THE PERFORMANCE OF THE FOREIGN TRADE IN THE REGION OF ARAÇATUBA BETWEEN 2006 AND 2010

Marco Aurélio Barbosa de SOUZA (ORIENTADOR)¹

André Cantieri VIEIRA²

Éverton Martins de OLIVEIRA

Gabriel Prates da SILVA

Tiago Augusto Bonilha ORLANDINO

Wilson Takeshi UTIDA

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar o desempenho do comércio exterior região administrativa de Araçatuba entre os anos de 2006 e 2010. Além da análise do comportamento das exportações, importações e saldo da balança comercial, investigou-se também a composição da pauta exportadora da região. Para o desenvolvimento do trabalho recorreu-se as bases de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Constatou-se o crescimento das exportações e importações da região de Araçatuba entre os anos de 2006 e 2008. No ano de 2009, houve queda no comércio (exportação e importação) por causa do impacto da crise financeira internacional. Já a classificação das exportações evidenciou a especialização da região – exportação intensiva em recursos naturais.

Palavras-chave: Comércio Exterior. Balança Comercial. Pauta Exportadora.

Abstract: This study aims to investigate the performance of the foreign trade in the region of Araçatuba between 2006 and 2010. Besides the analysis of the behavior of exportation, importation and trade balance, we also investigated the composition of the regional exporting roll. For the scope of this paper, we stood by data of The Ministry of Development, Industry and Exterior Commerce. We testify the regional exportation and importation enhancement during the period between 2006 and 2008. In 2009, there was a trade decline (exportation and importation) on account of the impact of the international financial crisis. The classification of exportation has demonstrated a regional specialization – intensive exportation of natural goods.

Keywords: Exterior Trade. Commercial Balance. Exporting Roll.

¹ Economista, Mestre em Economia (Unesp/Araraquara), Professor da Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA) – Araçatuba-SP e da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui-SP (FATEB). E-mail: prof.marcoarelio@yahoo.com.br. O presente trabalho é resultado de orientação de pesquisa realizada durante o ano de 2011, cujo resultado foi apresentado no III Encontro de Iniciação Científica da Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba.

² Alunos do 6º Semestre /2011 do Curso de Bacharel em Administração da Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA) – Araçatuba-SP.

1 Introdução

O foco do trabalho é o estudo do desempenho do comércio exterior da região administrativa de Araçatuba entre os anos de 2006 e 2010³. A pesquisa investigou o comportamento das exportações, importações e saldo da balança comercial e também a composição da pauta exportadora da região. Seguindo algumas das classificações indicadas em estudos de comércio exterior, foram agrupadas as exportações de duas maneiras. A primeira em três categorias: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo (duráveis e não duráveis). E, a segunda, distribuída em quatro setores: intensivo em recursos naturais, intensivo em trabalho, intensivo em escala e intensivo em engenharia e tecnologia.

O trabalho se justifica pela ausência de estudos em relação ao comportamento do comércio exterior da região no período em destaque e a necessidade de se compreender a composição e a evolução da pauta exportadora regional. Do ponto de vista metodológico, além da bibliografia especializada, foi utilizada a estatística intitulada “Balança Comercial Municipal” do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Essa estatística apresenta informações de todos os municípios brasileiros. Por meio dela procedeu-se o mapeamento das cidades da região que realizaram transações no mercado internacional entre 2006 e 2010 e, em seguida, realizou-se o tratamento das informações de cada cidade (ano por ano) classificando as exportações nas categorias propostas pelo presente estudo⁴.

Para comparar o desempenho regional, a pesquisa analisou também informações em relação ao desempenho do comércio exterior do Brasil no período recente e dados relativos ao padrão de especialização das exportações brasileiras entre 1998 e 2008.

Para cumprir os objetivos do presente estudo, o trabalho foi dividido em três seções, além desta introdução. A segunda seção apresenta o desempenho do comércio exterior do brasileiro no período recente e discute as mudanças no padrão de especialização das exportações nacionais. Em seguida, investiga-se o desempenho do comércio exterior da região de Araçatuba e a composição das exportações regionais no período de 2006 e 2010. A última seção traz considerações sobre o estudo.

³ A região administrativa de Araçatuba é formada por 43 municípios e conta com uma população de pouco mais de 700 mil habitantes (FUNDAÇÃO SEADE, 2011).

⁴ Destaca-se que as bases de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) contam com informações disponíveis no nível de desagregação necessário para o presente estudo de 2006 em diante. Dessa forma, a ausência de dados anteriores limitou a construção de uma séria história de um período maior.

2 O Desempenho do comércio exterior brasileiro no período recente e o padrão de especialização das exportações

O comércio exterior brasileiro teve expressivo desempenho entre o final da década de 1990 e o ano de 2008. Sua trajetória de crescimento foi interrompida em 2009 pela crise financeira internacional. Para Torres Filho e Puga (2009) o período compreendido entre 1998 e 2008 pode ser considerado a época de ouro do comércio exterior brasileiro em mais de 50 anos tendo em vista a ampliação da corrente de comércio que passou de 13% do PIB em 1998 para mais de 23% em 2008; a expansão das exportações (média de crescimento de 12% ao ano no período) e o crescimento das importações (média de 9,6% ano)⁵. Um dos reflexos do crescimento do comércio exterior foi à ampliação da participação da economia brasileira nas exportações mundiais, passando de 0,9%, em 1998, para 1,2%, em 2008.

No ano de 2008, mais precisamente entre o segundo e o terceiro trimestre, houve o agravamento da crise financeira internacional, com a parada dos mercados financeiros e a queda abrupta do comércio provocando redução de preço e quantidade das exportações e importações mundiais (TORRES FILHO; PUGA, 2009). A crise trouxe reflexos ao Brasil.

O impacto da crise financeira internacional no comércio exterior do Brasil pode ser avaliado comparando os resultados das exportações e importações de 2008 com o ano de 2009, conforme tabela 1.

Tabela 1 - Balança Comercial do Brasil entre 2001 e 2010 (em US\$).

Ano	Exportações	Importações	Saldo
2001	58.287	55.602	2.685
2002	60.439	47.243	13.196
2003	73.203	48.326	24.878
2004	96.677	62.836	33.842
2005	118.529	73.600	44.929
2006	137.807	91.351	46.457
2007	160.649	120.617	40.032
2008	197.942	172.985	24.958
2009	152.995	127.722	25.272
2010	201.915	181.649	20.267

Fonte: Secretária de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

⁵ A corrente de comércio é obtida por meio da somatória das exportações e importações e o resultado dividido pelo PIB do país.

Os dados da tabela apresentam a evolução das exportações e importações da economia brasileira entre 2001 e 2010. Nota-se a interrupção do crescimento das exportações e importações em 2009 em decorrência do impacto da crise financeira internacional. Entre 2008 e 2009, as exportações reduziram-se em 22,7% de US\$ 197.942 bilhões (2008) para US\$ 152.995 bilhões (2009). Já as importações apresentaram queda de 26,17%, passado de US\$ 172.985 bilhões (2008) para US\$ 127.722 bilhões (2009).

No ano de 2010, houve recuperação das exportações e importações, comparadas ao ano de 2009. As exportações cresceram 31,9% e as importações ampliaram-se em 42,2% entre 2009 e 2010⁶.

Em relação ao comércio exterior outro aspecto a avaliar é a composição da pauta de exportação e o padrão de especialização da economia. Estudos realizados por autores como Puga (2007a, 2007b e 2008) e Torres Filho e Puga (2009), procuraram analisar o padrão de especialização das exportações nacionais seguindo a classificação da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Com objetivo de identificar o padrão de especialização das exportações de um país, a OCDE reuniu os diferentes setores produtivos classificando-os em quadro grupos: intensivos em recursos naturais, intensivos em trabalho, intensivos em escala e intensivos em engenharia e tecnologia (PUGA, 2007a).

Pertencem ao primeiro grupo a agroindústria, a extrativa mineral, o petróleo e álcool, alimentos e bebidas; no segundo grupo entram a indústria têxtil, vestuário e calçados, móveis e jóias; na terceira categoria se encontram a indústria química, veículos automotores, metalurgia, borracha e plástico e, por fim, na quarta e última classificação, estão os setores de máquinas e equipamentos, eletroeletrônicos, aviação, equipamentos de transporte, material de comunicação, entre outros.

No caso da pauta de exportação da economia brasileira, observou-se alteração em sua composição e no padrão de especialização entre 1998 e 2008 (vide tabela 2), com destaque para a ampliação da participação na exportação de produtos intensivos em recursos naturais (TORRES FILHO; PUGA, 2009).

⁶ O crescimento expressivo das importações está relacionado ao crescimento da economia brasileira em 2010 (PIB cresceu 7,5%) e também ao processo de valorização da moeda nacional.

Tabela 2 - Participação dos setores nas exportações brasileiras – 1998 e 2008 (%).

Setores	1998	2008	Varição
Intensivos em Recursos Naturais	45,5%	53,5%	8,0
Intensivos em Trabalho	8,7%	5,1%	- 3,5
Intensivos em Escala	30,8%	24,9%	- 6,0
Intensivos em Engenharia e Tecnologia	13,7%	14,0%	0,3
Demais não classificados	1,3%	2,5%	1,2
Total	100%	100%	-

Fonte: Torres Filho e Puga (2009)

Nota-se pelos dados da tabela o crescimento da participação do setor intensivo em recursos naturais na pauta de exportação da economia brasileira. Em 1998, este setor representava 45,5% das exportações nacionais, aumentando para 53,5%, em 2008, correspondendo a uma variação de 8,0 pontos. Destacou-se também a redução da participação dos intensivos em trabalho, de 8,7% para 5,1% e dos intensivos em escala de 30,8% para 24,9%. Em relação ao crescimento da categoria intensiva em recursos naturais, de acordo com Torres Filho e Puga (2009), o aumento é explicado pelo desempenho dos setores de petróleo e gás.

O aumento contínuo dos investimentos em exploração e produção, apoiados em descobertas de grandes campos produtores em águas profundas e em um cenário de preços internacionais crescentes, elevou a quantidade de petróleo e derivados exportados em oito vezes (TORRES FILHO; PUGA, 2009, p. 76).

Por outro lado, a queda nas exportações dos setores intensivos em trabalho e escala tem relação com a valorização cambial. Nos intensivos em escala notou-se perda de participação do segmento de veículos automotores tendo em vista que “[...] trata-se de um setor constituído basicamente por empresas multinacionais que, conforme mudanças nas cotações entre moedas, deslocam a produção voltada à exportação para outros países” (TORRES FILHO; PUGA, 2009, p. 76). Já os setores intensivos em trabalho, além da questão cambial enfrentam o aumento dos salários dos trabalhadores que tendem a reduzir suas vantagens competitivas baseadas em preço.

Em setores intensivos em trabalho, as dificuldades de exportação serão crescentes. À medida que o Brasil se desenvolve e aumenta os salários da economia, tende a ficar cada vez mais difícil concorrer em preço dos produtos. Nesses setores, observa-se uma crescente migração de indústria para países de mão de obra barata, que compreende o deslocamento de empresas da China para países menos desenvolvidos do Leste Asiático (TORRES FILHO; PUGA, 2009, p. 76).

Tendo, portanto, como contexto o desempenho do comércio exterior do Brasil no período recente, o impacto da crise financeira internacional no comércio e a avaliação das alterações no padrão de especialização das exportações, a próxima seção analisa o desempenho do comércio exterior da região administrativa de Araçatuba, o impacto da crise financeira e a composição e evolução da pauta exportadora regional entre 2006 e 2010.

3 O desempenho do comércio exterior da Região Administrativa de Araçatuba e a composição da pauta exportadora entre 2006 e 2010.

A região administrativa de Araçatuba é composta por 43 municípios (vide figura 1). Entretanto, nem todos os municípios realizaram transações com o exterior (exportação e importação) entre 2006 e 2010. Além disso, foi constatado alterações ao longo do período, ou seja, anos com número diferentes de municípios participantes do comércio. Outra característica é a relação com o mercado internacional que muitas vezes ficou restrita a uma das variáveis de comércio (exportação ou importação), pois alguns dos municípios participaram somente das exportações e outros das importações.



Figura 1- Mapa da Região Administrativa de Araçatuba
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Do ponto de vista da dinâmica de inserção no mercado internacional, seguindo a tendência do Brasil, notou-se crescimento da corrente de comércio (exportação mais

importação) da região de Araçatuba entre 2006 e 2008. Houve recuo dos fluxos em 2009 em virtude da crise financeira internacional e retomada do crescimento em 2010 (vide tabela 3).

Tabela 3 - Balança Comercial da Região Administrativa de Araçatuba entre os anos de 2006 e 2010 (US\$).

ANO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO COMERCIAL	CORRENTE DE COMÉRCIO
2006	407.054.533,00	39.439.805,00	367.614.728,00	446.494.338,00
2007	530.765.258,00	48.515.477,00	482.249.781,00	572.280.735,00
2008	588.522.098,00	69.393.045,00	519.129.053,00	657.915.143,00
2009	577.761.205,00	62.162.161,00	515.599.044,00	639.923.366,00
2010	769.842.461,00	72.821.191,00	697.021.270,00	842.663.652,00

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da Secretária de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

As exportações da região de Araçatuba cresceram 89,1% entre 2006 e 2010, passando de US\$ 407.054.533,00 milhões para pouco mais de US\$ 769 milhões. Já as importações, cresceram 84,6%, saltando de US\$ 39.439.805,00 milhões para mais de US\$ 72 milhões. Houve crescimento também do saldo da Balança Comercial que foi superavitário em US\$ 367.614.728,00 milhões, em 2006, passando para pouco mais de US\$ 697 milhões em 2010, crescimento de 88,7%.

Nota-se que o comércio exterior da região também sofreu os impactos da crise financeira internacional. Entretanto, diferente do Brasil, foi pequeno o impacto da crise na região, principalmente, nas exportações. No caso das exportações, elas reduziram-se apenas 1,86% entre 2008 e 2009 e as importações recuaram em 11,6% no mesmo período.

Após o período mais crítico da crise que foi o ano de 2009, observou-se um expressivo crescimento, tanto das exportações como das importações no ano seguinte (2010), evidenciando a recuperação dos fluxos comerciais da região. As exportações cresceram 33% entre 2009 e 2010, enquanto as importações ampliaram-se em 17%.

Em relação a composição da pauta exportadora da região, a tabela seguinte (tabela 4) traz informações relativas a primeira proposta do presente estudo: a desagregação das

exportações nos três grande setores das contas nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo (duráveis e não duráveis)⁷.

Tabela 4 - Participação dos principais setores das contas nacionais na pauta de exportação da Região Administrativa de Araçatuba entre os anos de 2006 e 2010.

SETORES DAS CONTAS NACIONAIS	2006 %	2007 %	2008 %	2009 %	2010 %
Bens de Capital	11,67%	16,74%	9,15%	3,94%	2,23%
Bens Intermediários	52,48%	54,05%	46,38%	63,83%	67,21%
Bens de Consumo (duráveis)	0,12%	0,21%	0,17%	0,12%	0,10%
Bens de consumo (não duráveis)	35,73%	29,00%	44,30%	32,11%	30,45%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da Secretária de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Entre 2006 e 2010, ocorreram alterações na composição das exportações regionais. Dois setores perderam participação (bens de capital e bens de consumo não duráveis) e um ampliou sua participação (bens intermediários). Por outro lado o setor de bens de consumo duráveis manteve sua participação.

Destacou-se o crescimento dos bens intermediários, setor que ampliou sua participação na pauta de exportação de 52,48%, em 2006, para 67,21% em 2010. A queda de participação ocorreu no setor de bens de capital, de 11,67%, em 2006, para 2,23% em 2010 e no setor de bens de consumo não duráveis que era de 35,73%, em 2006, e depois passou para 30,45% em 2010.

Segundo Torres Filho e Puga (2009) a queda da participação dos setores (bens de capital e bens de consumo não duráveis) é decorrente da apreciação da moeda nacional ao longo do período, que reduz a competitividade das exportações. Na categoria de bens de consumo não duráveis, a queda se evidencia, por exemplo, no caso do setor calçadista, cuja produção na região se concentra na cidade de Birigui.⁸

⁷ Destaca-se que a estatística “Balança Comercial Municipal” da Secretária de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) registra este nível de desagregação por cidades. Portanto, o trabalho realizado foi o de somar os valores das cidades exportadoras da região ano a ano.

⁸ Dados divulgados pelo Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigui (SINBI) indicam que no ano de 2010 a indústria calçadista da cidade atingiu uma produção de mais de 60 milhões de pares. Desse montante,

Em relação ao crescimento das exportações de bens intermediários, a explicação é o aumento de exportação de *commodities* destinadas à indústria de outros países. O destaque na região é a exportação de açúcar que é utilizada com matéria prima (insumo) pelas indústrias de alimentação de outros países e também no ramo da construção civil como matéria-prima.

Por fim, o último indicador avaliado, é a especialização das exportações por intensividade dividida em quatro categorias de acordo com Puga (2007a): intensivo em recursos naturais, intensivo em trabalho, intensivo em escala, intensivo em tecnologia e engenharia. A tabela 5 apresenta os resultados da composição das exportações da região de Araçatuba entre 2006 e 2010.

Tabela 5 - Composição das Exportações da Região Administrativa de Araçatuba entre os anos de 2006 e 2010 por grau de intensividade (US\$).

Grau de Intensividade	2006	2007	2008	2009	2010
Recursos Naturais	270.255.516,00	300.264.282,00	395.873.321,00	493.042.199,00	693.903.018,00
Trabalho	46.501.365,00	121.202.780,00	94.483.868,00	34.652.641,00	14.379.346,00
Escala	43.025.391,00	58.265.468,00	45.936.315,00	28.619.550,00	47.123.837,00
Tecnologia e Engenharia	18.833.629,00	27.162.998,00	24.023.016,00	18.719.456,00	13.817.786,00
Demais não classificados	728.116,00	21.869.730,00	28.205.578,00	1.838.685,00	618.474,00
TOTAL	379.344.017,00	528.765.258,00	588.522.098,00	576.872.531,00	769.842.461,00

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da Secretária de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Do ponto de vista da participação, as tabelas seguintes (tabela 6 e 7) permitem visualizar a evolução da especialização das exportações regionais de 2006 para o ano de 2010.

Em 2006, predominou a categoria intensiva em recursos naturais, representando 71,24% das exportações da região. Em segundo lugar aparece o setor intensivo em trabalho com 12,26% e, em seguida, o setor intensivo em escala, com 11,34%, estando na última posição os intensivos em tecnologia e engenharia com 4,96%.

somente 3% foram destinados ao mercado internacional. Em 2004, a indústria local destinava aproximadamente 16% da produção ao mercado internacional.

Tabela 6 - Grau de intensividade das exportações da Região Administrativa de Araçatuba no ano de 2006.

INTESIVOS	EXPORTAÇÃO	PART %
Intensivo em recursos naturais		71,24%
	270.255.516,00	
Intensivo em trabalho		12,26%
	46.501.365,00	
Intensivo em escala		11,34%
	43.025.391,00	
Intensivo em tecnologia e engenharia		4,96%
	18.833.629,00	
Demais não classificados		0,19%
	728.116,00	
TOTAL	379.344.017,00	100%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da Secretária de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Os dados de 2010 comparados aos de 2006 trazem evidências das mudanças na especialização das exportações da região. A categoria intensiva em recursos naturais ampliou sua participação tornando a pauta exportadora regional ainda mais concentrada. A participação dos intensivos em recursos naturais aumentou de 71,24% (2006) para 90,14% (2010). Por outro lado, houve queda nas demais, com destaque para os intensivos em trabalho que representavam 12,26%, em 2006, e recuaram para 1,87% em 2010.

Nota-se, portanto, que a região apresenta um padrão de especialização mais concentrado que o Brasil, conforme tabela 2. O crescimento da participação do setor intensivo em recursos naturais está relacionado ao crescimento das exportações de açúcar, álcool e outros produtos classificados na categoria alimentos (exemplo, carnes e milho).

Já do ponto de vista da queda da participação do intensivo em trabalho, assim como o caso do brasileiro, a explicação tem origem na questão cambial (valorização) e na perda de vantagem competitiva decorrente de custo de mão de obra. Esse impacto fica evidente no caso da indústria calçadista de Birigui, que vem nos últimos anos reduzindo suas exportações.

Tabela 7- Grau de intensividade das exportações da Região Administrativa de Araçatuba no ano de 2010.

INTESIVOS	EXPORTAÇÃO	PART %
Intensivo em recursos naturais	693.903.018,00	90,14%
Intensivo em trabalho	14.379.346,00	1,87%
Intensivo em escala	47.123.837,00	6,12%
Intensivo em tecnologia e engenharia	13.817.786,00	1,79%
Demais não classificados	618.474,00	0,08%
TOTAL	769.842.461,00	100%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da Secretária de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

4 Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo investigar o desempenho do comércio exterior da região administrativa de Araçatuba entre os anos de 2006 e 2010.

Constatou-se que as exportações da região de Araçatuba cresceram 89,1% entre 2006 e 2010, passando de US\$ 407.054.533,00 milhões para pouco mais de US\$ 769 milhões. Já as importações, cresceram 84,6%, saltando de US\$ 39.439.805,00 milhões para mais de US\$ 72 milhões.

Notou-se também que o comércio exterior regional sofreu os impactos da crise financeira internacional. Entretanto, diferente do Brasil, foi pequeno o impacto da crise na região, principalmente, nas exportações, tendo em vista que elas reduziram-se apenas 1,86% entre 2008 e 2009, e as importações recuaram em 11,6% no mesmo período.

Após o período mais crítico da crise que foi o ano de 2009, observou-se relevante crescimento das exportações e importações. As exportações cresceram 33% entre 2009 e 2010, enquanto as importações ampliaram-se em 17%.

A composição das exportações e ao padrão de especialização regional apresentaram importantes alterações entre 2006 e 2010. Do ponto de vista da classificação por setores das contas nacionais, foi verificado que dois setores perderam participação, bens de capital e bens de consumo não duráveis, e um ampliou sua participação, bens intermediários.

E, na classificação por grau de intensividade das exportações, destacou-se a ampliação da categoria intensiva em recursos naturais que saltou de 71,24%, em 2006, para 90,14%, em 2010, aprofundando a concentração das exportações regionais.

5 Referências

PUGA, F. P. A especialização do Brasil no mapa das exportações mundiais. **Visão do Desenvolvimento (BNDES)**, n. 36, set. 2007a.

PUGA, F. P. Petróleo e álcool mudam a pauta exportadora brasileira. **Visão do Desenvolvimento (BNDES)**, n. 33, jul. 2007b.

PUGA, F. P. Balança comercial brasileira: muito além das commodities. **Visão do Desenvolvimento (BNDES)**, n. 24, set. 2008.

TORRES FILHO, E. T.; PUGA, F. P. Exportações brasileiras: um cenário pós-crise internacional. In: GIAMBIAGI, Fábio.; BARROS, Octavio de. **Brasil Pós-crise (Agenda para a próxima década)**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.